

Experiências docentes na Aprendizagem Criativa em Música: aproximações com a abordagem pedagógica de Mitchel Resnick

Comunicação

Daffny Cristina Molina Lemes
Centro Universitário Metodista IPA
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
daffnycristina@yahoo.com.br

Lucas Azevedo Cirino
Instituto Federal do Rio Grande do Sul - IFRS
lucascirino@gmail.com

Francisco Tacio de Oliveira Junior
Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA
taciojunior19@gmail.com

Resumo: Esta escrita busca entender as experiências docentes, vivenciadas em dois contextos distintos de ensino, como dispositivo na construção de aproximações entre a Educação Musical e a abordagem da Aprendizagem Criativa proposta por Mitchel Resnick (2006; 2020). Apresenta-se, ainda, o atual movimento de constituição de um grupo de estudos e trabalhos em Música e Aprendizagem Criativa (GET MAC, 2023) no contexto educacional brasileiro. A narrativa parte da frente reflexiva que considera a Aprendizagem Criativa como um “corpo teórico vivo”, isto é, em constante movimento e transformação na medida em que professores compartilham suas práticas criativas durante os processos de ensino e aprendizagem musical. Como fundamentação teórica, aproximamo-nos da proposta de Mitchel Resnick sobre Aprendizagem Criativa, que baseia-se no construcionismo de Papert (1980) e as percepções de Freire (1987), Piaget (1973), Montessori (1915); e Brito (2019), Beineke (2012) e França e Swanwick (2002), com o intuito de pensar os possíveis entrelaçamentos com a Educação Musical brasileira. Metodologicamente, pautamos nas narrativas de formação (CHIENÉ, 2010) para compreender os relatos de experiência dos processos de ensino e aprendizagem musical, os quais surgem das narrativas de professores de Música durante suas atuações docentes. Por fim, consideramos que os fundamentos e princípios da abordagem pedagógica da Aprendizagem Criativa apresentada por Mitchel Resnick, de certa forma, potencializam os processos de aprendizagem musical e despertam discussões acerca dos modos do pensar criativo na Educação Musical brasileira, assim fortalecendo práticas docentes que contribuem na formação integral e humana dos estudantes.

Palavras-chave: Aprendizagem Criativa; Educação Musical; Experiências docentes.

Introdução

Esta escrita fundamenta-se em experiências docentes musicais vivenciadas em dois contextos distintos de ensino, localizados nas regiões nordeste e sul do Brasil. As ações foram realizadas junto à disciplina de Música e Movimento na Educação Infantil (EI); e na Oficina de Violão Infantil na Extensão Universitária. A produção da escrita deste relato de experiência partiu do desejo investigativo de aproximar as práticas criativas desenvolvidas na docência em Música alinhadas à abordagem da Aprendizagem Criativa proposta por Mitchel Resnick (2006; 2020).

Neste sentido, como primeiro movimento, observamos algumas questões: o que é a abordagem da Aprendizagem Criativa proposta por Mitchel Resnick? Quais aproximações existem entre essa abordagem e a Educação Musical? Qual é a relevância de narrar sobre essa temática? Quais são as possíveis contribuições à nossa atuação docente e, especialmente no que diz respeito aos modos de pensar, planejar e fazer musical no contexto da escola de Educação Básica?

A partir dessas problematizações, compartilhamos narrativas de práticas musicais realizadas como professores de Música, buscando entender essas experiências docentes como dispositivo na construção de aproximações entre a Educação Musical e a abordagem da Aprendizagem Criativa (RESNICK, 2006; 2020).

Segundo Chiené (2010, p. 132), narrar representa um fragmento de nossas vidas, em que quem narra está ou “esteve implicado num projeto de formação”. Considerando que nossas narrativas docentes se apresenta como dispositivo que potencializa o processo de construção da profissão docente, e que nos contextos de Educação Musical estivemos implicados e propusemos práticas musicais criativas, compreendemos a importância de compartilhar e tornar público essas experiências e ações desenvolvidas, com o objetivo de potencializar os diálogos e reflexões que possam contribuir nos processos de ensino e aprendizagem musical.

Potencialidades da Aprendizagem Criativa para a Educação Musical

A Aprendizagem Criativa é uma abordagem pedagógica idealizada pelo professor e pesquisador Mitchel Resnick (2006), que defende o aprendizado como resultado de um



processo exploratório, onde as crianças se relacionam e aprendem através do fazer e do brincar. Suas concepções baseiam-se em diferentes pedagogias, como o conceito de Jardim da Infância, apresentado por Friedrich Froebel em 1837 (FROEBEL, 2001), e de autores como Seymour Papert (1980), que enfatiza a importância de um ambiente educacional que estimule a criatividade e a exploração ativa por parte dos alunos; Jean Piaget (1973), que destaca a importância do pensamento divergente e da construção ativa do conhecimento pelas crianças; Paulo Freire (1987), que aponta a necessidade de uma educação libertadora, na qual os alunos sejam agentes ativos na construção de seu próprio conhecimento e na transformação da sociedade; e Maria Montessori (1915), que foca na importância do ambiente preparado e dos materiais didáticos adequados para promover a autonomia, a concentração e o desenvolvimento integral das crianças.

Inspirado nessas referências teóricas, Resnick aproximou perspectivas compartilhadas por esses autores como forma de proporcionar um ambiente estimulante, desafiador e colaborativo no qual os estudantes possam desenvolver habilidades criativas, pensar de forma crítica e se tornar protagonistas de sua própria aprendizagem. Conforme Heiland (2010, p.21):

O que interessa a Froebel é sempre a mediação, a integração, a revelação recíproca do eu e do objeto, da criança e do brinquedo, do aluno e da matéria ensinada, visando aprender o vínculo que os fundamenta reciprocamente: não há sujeito sem objeto, não há realidade externa se o homem não está lá para estruturá-la (HEILAND, 2010, p.21).

Neste sentido, Mitchel Resnick sugere o *“Jardim de infância para toda vida”* (RESNICK, 2020), acreditando que, através da aprendizagem fundamentada no modelo do jardim de infância, pessoas de todas as idades podem desenvolver a criatividade para prosperar na sociedade atual, diante de suas constantes mudanças. O autor apresenta este processo de aprendizagem a partir da *“Espiral da Aprendizagem Criativa”*, que propõe os momentos de: Imaginar, Criar, Brincar, Compartilhar e Refletir. Cada etapa traz um nível diferente de reflexão e compreensão dos processos de aprendizagem, e cada vez que a espiral se repete, toda aprendizagem adquirida contribui para uma construção cognitiva mais profunda e significativa, em movimento constante de espiral:

Figura 01 - Espiral da Aprendizagem Criativa



Fonte: RESNICK, 2020, p. 11.

Na contemporaneidade, esta abordagem vem ganhando destaque em diferentes discussões, estudos e pesquisas na área da Educação, especialmente quando desenvolvidas no contexto da Educação Musical. Conforme Resnick (2017):

[...] a aprendizagem criativa incentiva os alunos a se envolverem ativamente na criação e na expressão de suas próprias músicas, desenvolvendo suas habilidades musicais e construindo um relacionamento mais profundo e significativo com a música (RESNICK, 2017, p. 45).

As práticas docentes em Música, especialmente nos contextos de formação inicial, valorizam a criação de espaços musicais que potencializam a exploração sonora, criação e a relação expressiva e significativa com os elementos intrínsecos à música. Neste sentido, a proposição de aproximação entre a Educação Musical e a Aprendizagem Criativa (RESNICK, 2020), apresenta-se como dispositivo que potencializa os processos de ensino e aprendizagem musical nos contextos educacionais brasileiros. O movimento de começar uma ideia, criar a partir dela, compartilhar, investigar e testar seu funcionamento e, por fim, revisá-la com base nas experiências decorrentes das intervenções com seus pares, vem ao encontro dos quatro Ps da Aprendizagem Criativa:

[...] desenvolvemos um conjunto de quatro princípios orientadores para ajudar os jovens a se desenvolverem como pensadores criativos: projetos, paixão, pares e pensar brincando. Resumidamente, acreditamos que a

melhor maneira de cultivar a criatividade seja ajudando as pessoas a trabalharem em *projetos* baseados em suas *paixões*, em colaboração com *pares* e mantendo o espírito do *pensar brincando* (RESNICK, 2020, p. 15, grifos do autor).

Com o intuito de aproximar da realidade educacional brasileira, a abordagem da Aprendizagem Criativa, ao valorizar a experimentação, a autoria e a colaboração, se entrelaça com os princípios e objetivos estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018):

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2018, p. 07).

Ao mencionarmos a BNCC, buscamos enfatizar a importância do desenvolvimento expressivo e da participação ativa dos estudantes, contribuindo para a construção individual e colaborativa do conhecimento de forma integrada e significativa. Assim, ao incorporar a Aprendizagem Criativa no contexto do ensino de Música na Educação Básica, as práticas pedagógico-musicais são potencializadas, abrindo caminhos de formação musical integral e humana dos estudantes, através de momentos de exploração, criação e invenção, contribuindo no desenvolvendo de habilidades cognitivas, sociais, emocionais e artísticas.

Dessa forma, passamos a refletir sobre as possíveis aproximações entre a Educação Musical e a Aprendizagem Criativa. Para tanto, fundamentamos-nos em pesquisas e produções desenvolvidas na temática Educação Musical e Criatividade, as quais apresentam aspectos presentes na abordagem (PELIZZON; BEINEKE, 2019; BEINEKE, 2009, 2012, 2015, 2018; BRITO, 2003, 2015, 2019; FRANÇA; SWANWICK, 2002).

Viviane Beineke (2009, 2012, 2015, 2018) destaca a importância de uma aprendizagem musical criativa no contexto da Educação Musical infantil. Segundo a autora, é fundamental proporcionar às crianças espaços e atividades que estimulem sua expressão musical livre e criativa. Ao adotar essa abordagem as crianças se tornam “[...] protagonistas de seu próprio processo de aprendizagem” (PELIZZON; BEINEKE, 2019, p. 09), desenvolvendo



habilidades musicais, criatividade, expressão emocional e colaboração com os demais colegas.

Teca Alencar de Brito (2003, 2015, 2019), também é referência nas discussões sobre a Educação Musical e práticas criativas na EI. Sua pedagogia valoriza a expressão artística de forma criativa e livre, buscando construir um ambiente estimulante e desafiador de exploração, experimentação e criação musical. Através de suas obras, a autora compartilha a ideia de que o fazer musical criativo é essencial para o desenvolvimento integral e humano das crianças, estimulando sua imaginação, auto expressão e pensamento crítico:

Estimulando a criação, a ampliação de possibilidades para fazer música, integrando fazer e pensar, em planos que, inclusive, buscam transformar as relações entre toda a comunidade envolvida, torna-se possível fazer da experiência musical nos territórios da educação, um jogo de transformação humana essencial (BRITO, 2015, p. 22).

Em concordância com as autoras, entendemos que a criatividade na Educação Musical se apresenta como dispositivo que potencializa o desenvolvimento humano e contribui nas construções sociais, tanto individuais quanto coletivas. Essas perspectivas estão alinhadas com o trabalho desenvolvido por França e Swanwick (2002), cujos estudos destacam a importância de proporcionar que

[...] as crianças tenham um ambiente estimulante onde possam experimentar com confiança e liberdade instrumentos e objetos, bem como suas próprias vozes. A educação musical deve preservar o instinto de curiosidade, exploração e fantasia com o qual as crianças vão para aula. (FRANÇA; SWANWICK, 2002, p. 10).

Neste sentido, as autoras compartilham ideias sobre o protagonismo das crianças em seu processo de aprendizagem musical, desenvolvendo habilidades musicais, criatividade, expressão emocional e colaboração com os colegas. Aspectos que se aproximam da abordagem da Aprendizagem Criativa, conforme defendida por Resnick (2020), pois também incentiva a criatividade, a exploração, e a participação dos estudantes de forma ativa em seus processos de aprendizagem.

Por fim, é importante salientar o movimento crescente de buscas por aproximações com a abordagem por parte dos professores de Música e educadores musicais. De encontro



com essas ações, o Grupo de Estudos e Trabalho em Música e Aprendizagem Criativa¹ (GET MAC), o qual é vinculado à Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa (RBAC), propõe a construção de uma rede de professores e educadores criativo-musicais com o objetivo de pensar os possíveis entrelaçamentos com entre a Música, Educação Musical e Aprendizagem Criativa.

Experiências docentes musicais: narrativas de formação

A escolha metodológica pelas narrativas de formação se justifica devido à sua capacidade de explorar as experiências vividas e refletir sobre os processos de formação e autoformação dos envolvidos. Ao tornar público as vivências, desafios e conquistas por meio da narrativa, torna-se possível compreender de forma mais profunda as práticas e contextos da docência em Música sob a influência da abordagem da Aprendizagem Criativa de Resnick (2020). Essa metodologia valoriza a singularidade de cada experiência, contextualizando as práticas educativas e destacando a trajetória pessoal de aprendizado e desenvolvimento profissional e acadêmico-profissional. Além disso, ao compartilhar conhecimentos e reflexões, contribuímos nas aproximações entre a Educação Musical e a Aprendizagem Criativa, incentivando o diálogo e a colaboração entre pares.

Essas experiências enriquecem o movimento de pensar e refletir sobre os processos de ensino e aprendizagem musical, destacando a importância das narrativas docentes como dispositivo de produção de conhecimento musical e pedagógico-musical. Assim, para prosseguir com os relatos das experiências docentes, optamos por assumir o pronome "EU" em primeira pessoa do singular, pois é a singularidade e subjetividade de cada prática e contexto que tornam cada experiência única e potente na construção desta narrativa.

Explorando práticas criativas-musicais na Educação Infantil

Esta narrativa apresenta experiências vividas como professor de Música no contexto da EI, com foco nas propostas musicais baseadas nos princípios da Aprendizagem Criativa (RESNICK, 2006, 2020). Neste relato, procuro descrever as proposições, estratégias e

¹ Destaca-se que os autores desta comunicação participam, de forma ativa, como articuladores e organizadores do GET MAC.

transformações observadas durante os momentos de exploração sonora, criatividade e expressão musical das crianças no decorrer das aulas de Música desenvolvidas no projeto de ensino intitulado “Navegando pelo *Yellow Submarine*”.

Este projeto foi desenvolvido na disciplina de Música e Movimento, em uma escola privada de EI, localizada em Porto Alegre/RS, com um grupo de crianças entre 4 e 5 anos de idade. Ao longo de um semestre, foi planejado e desenvolvido diferentes propostas musicais sobre a temática “Fundo do Mar”, escolhida pelas próprias crianças por meio de perguntas norteadoras sobre seus gostos e curiosidades. Ao longo do projeto, busquei criar um ambiente de formação musical estimulante e desafiador, propondo atividades criativas que incentivassem a exploração, experimentação e criação sonora coletiva entre as crianças.

Durante as aulas, trabalhamos diversas canções relacionadas à temática citada, tais como “*Yellow Submarine*” dos The Beatles, a cantiga de roda “A Canoa Virou”, “No Fundo do Mar” do Mundo Bitá e “Cuidando do Mar” do Animazoo. Estas canções foram trabalhadas utilizando principalmente a prática do canto, percussão corporal e instrumentos musicais percussivos (como tambores, chocalhos, ganzás, caixas e pandeiros) de maneira livre e instigante, o que contribuiu para estimular a curiosidade e criatividade ao longo de todo o processo. Em consonância com a perspectiva de Brito (2003, p. 59), percebi a importância de incentivar cada criança a explorar sonoridades, melodias e ritmos, despertando o interesse pelo mundo sonoro e contribuindo para a descoberta de suas potencialidades musicais.

Esse movimento de conhecer os diferentes timbres e identidades dos instrumentos levou à prática de criação musical coletiva, por meio da composição realizada em pequenos grupos, com o improviso de ritmos através da percussão corporal (sons de palmas, estalos de dedos e batidas no peito). Após as criações, propus que os grupos apresentassem suas composições para a turma e, em seguida, realizamos rodas de conversa sobre as experiências compartilhadas durante as criações, as quais as crianças comentaram frases como: “Amei como o grupo um usou palmas e batidas de pés na música deles” ou “O grupo dois fez uma música cheia de ritmos, e nos sentimos parte de uma grande orquestra corporal”. O planejamento e mediação dessa prática, potencializou a constituição de um ambiente colaborativo de formação musical, no qual as crianças demonstraram sensibilidade



de ouvir e respeitar as ideias musicais uns dos outros, desenvolvendo habilidades sociais e musicais, simultaneamente (BRITO, 2003, p. 35).

A sequência didática deste projeto perpassou as etapas de: Imaginar, Criar, Brincar, Compartilhar e Refletir, apresentadas na Espiral da Aprendizagem Criativa (RESNICK, 2020, p. 11), e foi proposta da seguinte forma:

- **Imaginar:** O projeto iniciou com a atividade de imaginação de que todos estavam em um grande submarino, onde foi trabalhada a canção citada *“Yellow Submarine”* dos The Beatles.
- **Criar:** Em seguida, foram trabalhadas as criações de danças e composições musicais utilizando o ritmo corporal e instrumentos percussivos sobre as outras canções citadas no texto.
- **Brincar:** Durante os processos de criação, o brincar se fez presente, estimulando as crianças a testarem diferentes possibilidades.
- **Compartilhar:** Após as criações, foram realizadas as apresentações para a turma, nas quais cada grupo apresentou sua criação sobre a canção que mais gostaram durante o projeto.
- **Refletir:** Por fim, foi realizada a roda de conversa para refletir sobre todo o processo, e a partir destes apontamentos, se iniciar um novo projeto, seguindo a espiral da Aprendizagem Criativa.

Esse movimento corrobora no fortalecimento da Educação Musical no contexto da EI e está alinhado com as propostas dos “Campos de Experiência” da BNCC (BRASIL, 2018). Ao propor práticas de experimentação, autoria e colaboração, as crianças tiveram a oportunidade de vivenciar a música como uma forma de expressão, tanto pessoal quanto coletiva, contribuindo no desenvolvimento integral de suas habilidades musicais, cognitivas, sociais e emocionais. A prática criativa não apenas potencializa o processo de aprendizagem, mas também contribui para a formação de indivíduos mais criativos, capazes de enfrentar desafios e encontrar soluções inovadoras ao longo da vida. (RESNICK 2020, p. 08)

Por fim, esta escrita mostrou-se como um importante exercício de reflexões e aproximações entre a prática musical desenvolvida com a abordagem da Aprendizagem

Criativa no contexto da EI. Através dessas propostas (projeto), as crianças puderam se relacionar com a música de forma significativa (pensar brincando), mediante o tema escolhido por elas (paixão), dinâmica, por meio de práticas colaborativas (pares), compartilhando com os colegas suas experiências. Assim, foi possível observar um aumento significativo no envolvimento e na expressão musical da turma como um todo, as crianças demonstraram maior confiança durante as práticas musicais, desenvolvendo habilidades específicas apontadas pela BNCC (BRASIL, 2018), como a sensibilidade estética, expressão emocional e capacidade de comunicação, explorando diversos sons e ritmos de forma autônoma e criativa.

Experiências musicais na formação acadêmico-profissional: a extensão universitária

A Extensão é um dos pilares da tríade universitária, abrangendo “[...] uma série de ações, tais como cursos, assistência técnica, formação continuada a profissionais diversos e prestação de serviços” (COELHO, 2023, p. 13-14). No contexto dos cursos de Licenciatura em Música, a atuação nesse espaço tem um papel significativo na formação acadêmico-profissional de professores de Música, promovendo a integração entre os estudantes de graduação e a comunidade externa (NÁDER, 2014, p. 01).

Neste sentido, este relato parte das minhas experiências vividas na extensão universitária como professor de Música no Núcleo de Arte e Cultura (NAC), vinculado à Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). A atuação docente no NAC tem um enfoque voltado para o ensino de Música, focando em oficinas práticas instrumentais. Atualmente, existem diversas oficinas no núcleo, no entanto, nesse relato irei tratar da Oficina de Violão Infantil, que atende crianças de diferentes contextos e vivências musicais a partir dos 8 anos de idade.

Em um grupo heterogêneo como esse, se faz necessário pensar em estratégias que potencializam o aprendizado como um todo, de modo que os alunos se sintam pertencentes e engajados. Com o objetivo de incentivar a participação ativa e o sentimento de pertencimento das crianças no grupo, as práticas docentes se baseiam nos princípios da Aprendizagem Criativa (RESNICK, 2006; 2020) e nas propostas e pesquisas sobre Educação Musical e criatividade desenvolvidas pela professora-pesquisadora Viviane Beineke (2009,



2012, 2015, 2018). Com base nessas referências, planejei e desenvolvi propostas de Educação Musical que envolveram a criação e interpretação de arranjos musicais pelos estudantes nas oficinas. A seguir, utilizarei o termo criação de arranjo para se referir às adaptações, modificações, simplificações e/ou sofisticções harmônicas realizadas nas músicas que constituíram o repertório do grupo.

Os processos de criação de arranjos não acontecem de forma linear, geralmente o primeiro passo é a escolha das obras musicais que vão compor o repertório. Em seguida, as outras etapas surgem conforme as interações individuais e coletivas do grupo com o estudo da peça. Para essa escrita, escolhi relatar o processo de constituição do repertório e a criação do arranjo para a música *We Will Rock You*, de Brian May (guitarrista da banda britânica Queen).

Inspirado na espiral da abordagem da Aprendizagem Criativa (RESNICK, 2020), iniciamos com a discussão da construção do repertório musical que seria estudado ao longo dos encontros, incentivando as crianças a sugerirem canções que desejavam estudar e apresentando algumas peças musicais para que elas pudessem apreciar e conhecer. Essa ação foi mediada pelas tecnologias digitais durante as aulas sincrônicas e nas conversas compartilhadas em ambiente virtual por meio do aplicativo *WhatsApp*. O processo colaborativo e as mediações propostas contribuíram nas relações e no sentimento de confiança das crianças para expor suas opiniões e seus gostos musicais, contribuindo nas trocas e construindo entendimentos sobre a diversidade musical e a importância de respeitar as diferentes manifestações musicais.

Como primeira canção que passaria pelo processo de criação de arranjo, escolhemos a música *We Will Rock You* de Brian May. Partimos da compreensão de que os arranjos musicais podem seguir diferentes caminhos de criação e não, necessariamente, ser uma releitura da obra escolhida. Assim, o objetivo dessa etapa foi apresentar os diferentes elementos que constituem a música às crianças, e propor o diálogo em pares, a fim de adaptar o nível de performance e técnica da peça no instrumento violão. Através das modificações, busquei aproximar a prática das crianças com a obra e o nível de conhecimento musical necessário para sua execução, em movimento de aumentar ou diminuir a complexidade técnica musical.



Nesse sentido, França e Swanwick (2002, p. 10) destacam a importância de criar um ambiente propício que estimule a experimentação musical de forma livre. A experimentação musical passa pelo erro e neste processo o erro não é entendido como algo negativo pois “na educação, fracassos são mais importantes que sucessos. Nada é mais triste que uma história só de sucessos” (SCHAFER, 2011, p. 265).

Assim, essa etapa de adaptação se tornou uma ferramenta poderosa de experimentação e criação musical coletiva, na qual os estudantes sentiram que podiam e deveriam contribuir com suas ideias, sugestões, críticas e dúvidas relacionadas à música escolhida pelo grupo. No decorrer das aulas os estudantes puderam escolher quais partes da música iriam executar em conjunto. O grupo foi dividido em três vozes: melodia (voz 1); contracanto (voz 2); e harmonia (voz 3). Essas divisões foram mediadas por mim durante o processo de elaboração do arranjo, em que os estudantes puderam contribuir nas escolhas da dinâmica, andamento e da forma musical, por meio do movimento de experimentação, reflexão e criação, remetendo aos processos de imaginar, criar, brincar, compartilhar e refletir apontados pela Aprendizagem Criativa (RESNICK, 2020, p. 11).

Figura 02 - Fragmento da primeira parte do arranjo construído na Oficina de Violão Infantil

We Will Rock You
Queen
Brian May
Arranjo: Núcleo de Arte e Cultura

♩ = 80 Em

Violão 1

Violão 2

Violão 3

Fonte: Elaborada pelo autor.

Por fim, o processo de criação do arranjo em um grupo heterogêneo, na maioria das vezes, revelou-se como um desafio para se estudar coletivamente a obra proposta. Os princípios da abordagem da Aprendizagem Criativa, nesse contexto de Educação Musical, apresentou-se como potente para a criação de trechos musicais, promovendo a participação ativa e permitindo que cada um contribua de maneira significativa para criação musical, independentemente de seu nível técnico individual.

Narrativas Finais

A partir dessa produção coletiva foi-nos possível pensar, repensar e refletir sobre os caminhos que unem a docência em Música e os princípios da abordagem da Aprendizagem Criativa (RESNICK, 2006; 2020). Ao narrar sobre as experiências docentes vividas, buscamos corroborar na construção de aproximações e relações a serem tecidas entre as práticas musicais desenvolvidas e suas proposições criativas, através de um olhar ativo e crítico do fazer musical na infância. Ao imaginar, criar, brincar, compartilhar e refletir, desenvolvemos ações de sensibilidades estéticas, expressivas e afetivas que contribuem no despertar das crianças para suas musicalidades, potencializando seu desenvolvimento integral e humano, por meio de práticas significativas e prazerosas.

Por fim, ao escrever e tornar público nossas práticas docentes (re)significamos nossa atuação como professores de Música, por meio do movimento colaborativo de produção de conhecimentos musicais e pedagógico-musicais. Das experiências vividas e compartilhadas extraímos sentidos e significados fundamentais para potencialização das ações docentes musicais planejadas e desenvolvidas por nós nesses contextos de ensino. Assim, acreditamos que os modos de ser e estar professores de Música, na atual conjuntura brasileira, envolve estar em constante movimento de formação e autoformação, buscando outras práticas e abordagens de ensino, nos reinventando e permitindo abertura para outras perspectivas e formas de pensar e fazer musical na infância.

Referências

BEINEKE, Viviane. *Processos intersubjetivos na composição musical de crianças: um estudo sobre a aprendizagem criativa*. Porto Alegre, RS, 2009. 289 p. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2009.

BEINEKE, Viviane. Aprendizagem criativa e educação musical: trajetórias de pesquisa e perspectivas educacionais. *Educação*, Santa Maria, v. 37, n. 1, p. 45-60, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/3763>> Acesso em: 10 ago 2023.

BEINEKE, Viviane. Ensino musical criativo em atividades de composição na escola básica. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 23, n. 34, p. 42-57, 2015. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/531>> Acesso em: 10 ago 2023.

BEINEKE, Viviane. Crianças como críticos musicais em sala de aula: processos intersubjetivos na aprendizagem criativa. *OPUS*, v. 24, n. 1, p. 153-166, 2018. Disponível em: <<https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/opus2018a2407/pdf>> Acesso em: 10 ago 2023.

BRITO, Teca Alencar de. *Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança*. São Paulo: Peirópolis, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. Hans-Joachim Koellreutter: músico e educador musical menor. *Revista da Abem*, Londrina, v. 33, n. 35, p. 11-23, 2015. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/568>> Acesso em: 19 jun 2023.

BRITO, Teca Alencar de. *Um jogo chamado Música: escuta, experiência, criação, educação*. São Paulo: Peirópolis, 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília. 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. *Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018*. Brasil, 18 dez. 2018.

CHIENÉ, Adèle. A narrativa de formação e a formação de formadores. In: NÓVOA, António; FINGER, Matthias (Org.). *O método (auto)biográfico e a formação*. Natal/São Paulo: UFRN/Paulus, 2010, p. 129-142.

COELHO, Geraldo Ceni. O papel pedagógico da extensão universitária. *Em Extensão*, Uberlândia, v. 13, n. 2, p. 11–24, 2015. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/26682>> Acesso em: 19 jun 2023.

FRANÇA, Cecília Cavaliere; SWANWICK, Keith. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. *Em pauta*, v. 13, n. 21, p. 5-41, 2002. Disponível em: < <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmPauta/article/view/8526> > Acesso em: 25 jun 2023.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FROEBEL, Friedrich W. A. *A educação do homem*. Tradução de Maria Helena Camara Bastos. Passo Fundo: UPF, 2001.

HEILAND, Helmut. *Friedrich Fröebel*. Tradução de Ivanise Monfredini. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

MONTESSORI, Maria. *A Criança: ensaio sobre a educação*. São Paulo: Editora Moderna, 1915.

NÁDER, Alexandre Milne-Jones. O ensino de música através de projetos de extensão universitária: o programa EDUCARTE. In: XII Encontro Regional Nordeste da ABEM. 2014, São Luis. Anais... São Luis: ABEM, 2014.

PAPERT, Seymour. *Mindstorms: children, computers, and powerful ideas*. Basic Boos, Inc., Publishers: New York, 1980.

PELIZZON, Lia Viéguas Mariz de Oliveira; BEINEKE, Viviane. Criatividade e práticas criativas em educação musical: um estudo das produções recentes nos anais de congressos da Abem. *Revista da Abem*, v. 27, n. 42, p. 8-35, 2019. Disponível em: < <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/784> > Acesso em: 10 ago 2023.

PIAGET, Jean. *To understand is to invent: the future of education*. Penguin Books: New York, 1973.

RESNICK, Mitchel. Sustaining Creativity with Digital Materials: From Creativity Support Tools to Digital Makerspaces. In: *ACM SIGCHI Conference on Human Factor in Computing Systems (CHI)*, p. 1017-1026. 2006.

RESNICK, Mitchel. All I Really Need to Know (About Creative Thinking) I Learned (By Studying How Children Learn) in Kindergarten. In: *Proceedings of the 6th ACM SIGCHI conference on Creativity & Cognition*. ACM. p. 12-25. 2007.

RESNICK, Mitchel. *Jardim de infância para a vida toda: por uma aprendizagem criativa, mão na massa e relevante para todos*. Tradução de Marina Casetto Cruz, Lívia Rulli Sobral; revisão técnica de Carolina Rodeghiero, Leo Burd. Porto Alegre: Penso, 2020.

SCHAFER, R. Murray. *O ouvido pensante*. R. Tradução de Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal; revisão técnica de Aguinaldo José Gonçalves. 2ª ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.